

# Especial Teatro Brasileiro

**POR LUCAS DE LUCCA<sup>1</sup>**

No Teatro Escola Macunaíma, busca-se incansavelmente a melhor forma metodológica, para ofertar ao aluno uma excelente qualidade de ensino. Foi justamente nessa busca que o grupo de professores da disciplina de História das Artes Cênicas, no ano de 2008, portanto sete anos atrás, percebeu que a escola precisava rever a forma tradicional e conteudista de ensino da história. Essa é uma disciplina largamente conhecida no meio educacional e, principalmente, entre os alunos, pelo excesso de conteúdo e pouco tempo para absorvê-lo.

A partir daí, concluímos que de nada adianta um profissional repleto de conteúdos, mas que não tem a capacidade de trazê-los para si, para seu cotidiano e para a sociedade. O profissional do teatro é aquele que alia o conteúdo ao contemporâneo. Assim, começamos a procurar meios metodológicos para auxiliar e estimular nosso discente nesse exercício reflexivo-intelectual de correlacionar os conteúdos que apreende ao cotidiano pulsante que vive. A história não está morta! Ter o conhecimento histórico é a garantia de nosso aluno conseguir usar do passado para diagnosticar seu presente vivo.

Em 2008, com esse intento, quisemos, em uma primeira fase, atrelar todos os conteúdos ao tema da Mostra, que é o norte dos processos criativos a cada semestre. Para isso, todos os professores trilhavam, no começo das aulas, um currículo comum e, mensalmente, se reuniam para partilhar dificuldades, trocar experiências, procedimentos e materiais. Assim, buscávamos conteúdos fundamentais para provocar a reflexão, mas ligados a esse movimento único que o tema da Mostra proporciona à direção, coordenação, professores e alunos.

Foi uma fase muito intensa de reformulação. Os docentes trouxeram dinamismo às antigas aulas, excessivamente expositivas. Se a história vive, ela pulsa em nosso aluno. E nada mais natural do que tirar o discente da contemplação do conhecimento. Várias atividades e ferramentas pedagógicas começaram a movimentar essa relação de ensino-aprendizagem: o uso de materiais escritos para facilitar o acesso do aluno, imagens, edição de músicas, auxílio de vídeos, aplicação de seminários e o estímulo da criação artística, resultando em cenas apresentadas em aula. Esse dinamismo

---

1. Professor do Teatro Escola Macunaíma.

trouxe ao aprendiz uma nova forma de entender o conteúdo. Ele pulsava a história e assim assimilava a mesma, apropriando-se dela no seu fazer.

Com o passar dos semestres, vimos a relação de nossos alunos com o conhecimento se modificar e se estreitar o interesse pela disciplina de História das Artes Cênicas. Percebemos que estávamos em um caminho edificante. De certo, as reflexões advindas desse novo formato se mostraram mais intensas, pois colocaram o aluno na posição de agente histórico e não de mero contemplador de um passado que não lhe proporciona conexões vivas.

Em torno de 2011, com esse formato mais amadurecido, começamos a estruturá-lo melhor. Passamos a pensar em um esqueleto ainda mais pedagógico. Notamos que o uso do tema da Mostra era uma grande inspiração, porém ao longo de uma formação profissionalizante, poderiam surgir lacunas conceituais que considerávamos importante serem preenchidas.

E, mais essa vez, nos jogamos no desejo de trazer a nosso aluno a mesma provocação reflexiva e, principalmente, a mesma relação engrandecedora que se estabeleceu. Mas, a partir de um molde em que ele pudesse se localizar melhor na linha do tempo. Foi nesse momento em que estruturamos a disciplina de História das Artes Cênicas da seguinte forma: a cada semestre, os alunos passam por eixos distintos e fundamentais, que são tematicamente divididos em três:

- *Eixo Gêneros*: traz ao aluno toda a percepção da linha do tempo, porém seu enfoque não é apenas a sucessão dos acontecimentos históricos. O que move esse olhar é o desenvolvimento de alguns gêneros importantes para o teatro. Compreender que o nascimento de um gênero se re-

laciona ao contexto histórico de seu surgimento e perceber como esse gênero se estrutura e quais interpretações ele suscita se faz muito mais interessante para a apropriação do ator-aprendiz.

- *Eixo Encenação*: instiga no aluno toda uma gama de possibilidades artísticas. Promove que ele se entenda como um agente artístico e tenha como fonte de inspiração toda a trajetória histórica, mas, com um novo olhar: o encenar ou a *mise-em-scène*, o como “colocar em cena”.

- *Eixo Brasileiro*: provoca importantes questionamentos ao discente no que diz respeito à sua identidade como artista brasileiro. Nesse eixo, compreender nossa história é a uma forma produtora desse novo artista se colocar em nossa sociedade.

Desde então, e com o passar dos semestres, estamos testemunhando uma apropriação que vai além do aspecto cognitivo. As provocações pedagógicas, as dinâmicas educacionais e a mudança da posição do aluno no ensino-aprendizagem têm resultado em um ator-aprendiz mais questionador e argumentativo. Um futuro profissional que defende seu ponto de vista amparado no conteúdo, mas com capacidade de correlacionar-se com a história. Por que, conforme acreditamos, essa é a função da história: estar viva!

Conforme o que fora exposto acima e de acordo com o *Eixo Brasileiro*, publicamos a seguir artigos que abordam alguns dos temas da disciplina História das Artes Cênicas a serem trabalhados no 2º semestre de 2015. Neste Especial Teatro Brasileiro, contamos com a colaboração de importantes pesquisadores do teatro no sentido de ampliar e aprofundar certos conhecimentos pertinentes à nossa produção teatral.